

Caso Lubeca monopoliza TV

O Partido dos Trabalhadores foi o principal alvo de vários candidatos que se apresentaram ontem à noite no horário gratuito de propaganda eleitoral gratuita. O candidato do PL, Guilherme Afif, condenou a ação dos petistas nos comícios de adversários; o do PTB, Affonso Camargo, acusou a CUT de não promover greves desde maio para não prejudicar a candidatura Lula; e o do PSD, Ronaldo Caiado, afirmou que o afastamento do vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalg, da Secretaria de Negócios Metropolitanos — por envolvimento no chamado “Caso Lubeca” — foi apenas “uma manobra de entregar os anéis para tentar salvar os dedos”.

Affonso Camargo não fez as críticas pessoalmente, mas o apresentador do seu programa — depois de sustentar que as greves são o instrumento mais eficaz para assegurar os reajustes de salários e que elas vinham cumprindo bem esse papel até maio — salientou

que nesse mês as greves foram subitamente suspensas, mesmo que o salário mínimo tenha caído a uma equivalência de apenas 35 dólares — “o nível mais baixo dos últimos 25 anos”.

“A CUT parou de fazer greves porque ela, antes de ser uma central sindical operária, é o braço sindical do PT e por isso decidiu que greves podem atrapalhar a campanha do seu candidato. Quer dizer, a CUT resolveu que todos os trabalhadores podem agüentar até o ano que vem com o que estão ganhando. E você, pode agüentar?”

Autor da denúncia que deu origem ao chamado “Caso Lubeca” — a oferta de dinheiro, por essa empresa, para a campanha do PT, contribuição que não foi aceita — o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, mostrando uma foto do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalg, afirmou que “este homem entregou o ouro logo de saída”.

“Não admitiu que tivesse comido a galinha, mas confessou ter sido flagra-

do com a boca cheia de penas. O resto do ouro foi entregue quando ele foi afastado da secretaria especial que ocupava. Essa atitude equivale a uma confissão pública de que há algo de muito podre no reino do PT”, disse.

Nova República

No tempo que lhe foi destinado no horário de propaganda eleitoral, o PT preferiu partir para a contra-ofensiva, em relação às acusações que o partido tem recebido no caso do desmoronamento da favela “Nova República”. O PT sustentou que o aterro que desabou sobre a favela beneficiava terreno de “parentes de Maluf”. O terreno aterrado pertence, na realidade, a Labib Alves da Silva, esposa de Edvaldo Alves da Silva, proprietário das Faculdades Metropolitanas Unidas, sogro de um dos filhos de Maluf, advogado do candidato do PDS e que há poucos meses “foi preso no aeroporto de Guarulhos quando tentava levar dólares (106 mil) para o exterior”.